



Fundação CECIERJ - Vice Presidência de Educação Superior a Distância

Curso de Tecnologia em Sistemas de Computação

Disciplina: Empreendedorismo e Ética Profissional

AD1 1º semestre de 2015.

1) Descreva brevemente qual o conceito mais difundido do que vem a ser empreendedorismo, e quais seriam os aspectos problemáticos de um tal conceito.

A resposta mais fácil, mais “popular”, diria que o empreendedorismo está no indivíduo empreendedor. Assim, o empreendedor teria uma personalidade “especial” que o difere dos *não empreendedores*.

Entre os problemas decorrentes de uma tal resposta, podem ser citados: 1) características individuais não são “universais” (são históricas e culturais – correspondem a um tempo e a um lugar); 2) nenhum estilo de liderança é bem sucedido o tempo todo.

As supostamente “necessárias” características psicológicas e de sociabilidade do empreendedor nem são necessárias nem sequer suficientes, de forma que é muito difícil imaginar um único indivíduo como sede da ação empreendedora

2) Segundo o conceito mais difundido sobre o empreendedorismo, conforme descrito na resposta à pergunta anterior, quais seriam as principais características do empreendedor?

Conforme já respondido na pergunta anterior, o conceito mais difundido do empreendedorismo estabelece-o como um atributo do indivíduo empreendedor. Assim, características do empreendedorismo são tidas como características do indivíduo empreendedor. São elas: o empreendedor é um sujeito disciplinado, que assume riscos, que é inovador, que é orientado a mudanças, que é persistente, que é um líder visionário, que passa do pensamento à ação e faz as coisas acontecerem. Todo empreendedor teria uma verdadeira paixão por aquilo que faz e, portanto, seria a paixão a fazer a diferença, o que permite a alguns afirmarem, entre tantas qualidades desse indivíduo, que entusiasmo e paixão são as principais características de um empreendedor. Já outros chamam a atenção para outras características ainda, tais como “o empreendedor é aquele que consegue escolher entre várias alternativas e não fica pensando no que deixou para trás”, “sabe ter foco e fica focado no que quer”, “tem profundo conhecimento daquilo que quer e daquilo que faz e se esforça continuamente para aumentar esse conhecimento sob todas as formas possíveis”, “o empreendedor tem uma tenacidade incrível”, “ele não desiste”, “O empreendedor acredita na sua própria capacidade”, “tem alto grau de auto-confiança”, “o empreendedor não tem fracassos: ele vê os ‘fracassos’ como oportunidades de aprendizagem e segue em frente”, “o empreendedor faz uso de sua imaginação, ele imagina-se sempre vencedor”, “o empreendedor tem sempre uma visão de vários cenários pela frente”, “tem, na cabeça, várias alternativas para vencer”, “o empreendedor nunca se acha uma ‘vítima’”, “ele não fica parado, reclamando das coisas e dos acontecimentos”, “ele age para modificar a realidade”.

3) Explique brevemente o que vem a ser o empreendedorismo visto como um processo, procurando mostrar suas principais variáveis.

O enfoque do processo empreendedor descreve-o ao longo de fases distintas, a saber:

- Geração de uma idéia para uma nova empresa e/ou reconhecimento de uma nova oportunidade;
- Reunião de recursos (financeiros, humanos, computacionais) necessários para desenvolver a oportunidade;
- Lançamento do novo empreendimento.

Em cada fase do processo, todas as variáveis de nível individual, as variáveis de nível interpessoal ou grupal e as variáveis de nível social desempenham um papel. São estas variáveis:

- de nível individual (do empreendedor) – suas habilidades, técnicas, seus talentos, motivos, traços, ...
- de nível grupal – informações fornecidas por terceiros, relações com co-fundadores, clientes, capitalistas de risco, ...
- de nível social – políticas governamentais, tecnologia, condições econômicas, ...

Resumindo, os três níveis de análise, tomados conjuntamente com todas as variáveis, são relevantes e devem ser considerados para que a geração de idéias e empreendimentos seja compreendida.

4) O que é capital de risco? Qual o desafio do capitalista de risco quando seleciona em que negócio aplicar seu capital?

Capital de risco (do inglês *Venture Capital*) é o investimento temporário em empresas emergentes com grande potencial de crescimento, por meio da participação direta no seu capital social, via aquisição de ações, etc., visando rentabilidade acima das alternativas disponíveis no mercado financeiro, em função da maior exposição ao risco.

Certas inovações viabilizaram/viabilizam novos espaços econômicos, criando turbulências e oportunidades para a criação de empresas com perspectivas de ganhos explosivos. A habilidade para perceber o valor dessas inovações ofereceu/oferece a investidores capazes de discernir a tecnologia, o mercado e/ou o empreendedor apropriado um potencial para imensos ganhos de capital.

O investimento de risco é muito arriscado quando considerado pela perspectiva de uma única empresa. Todavia, tal risco é relativizado na medida em que se investe em um número grande de empresas. O dilema do capitalista de risco é fazer o balanço entre os erros de não investir no que devia e o de investir do que não devia.

5) Cite algum exemplo de iniciativa do próprio governo norte-americano que favoreceu a expansão do capital de risco naquele país.

Um primeiro exemplo diz respeito à expansão dramática das despesas federais com a pesquisa e o desenvolvimento de armamentos de alta tecnologia por conta das circunstâncias da Guerra Fria (especialmente as verbas oferecidas pelo Departamento de Defesa e pela NASA). Era enorme o apetite por tecnologia mais sofisticada, pouco importante os custos, pois o dinheiro sobrava.

Outro exemplo é o da redução do imposto sobre ganhos de capital de 49,5 para 28%, medida fortemente apoiada pelos capitalistas de risco e pela American Electronics Association. Assim, o investimento de risco tornou-se ainda mais atraente.

Outro exemplo ainda verifica-se quando o Departamento do Trabalho do governo americano relaxou as responsabilidades do ERISA (Employee Retirement Income Security Act (ERISA)), permitindo aos gestores dos fundos realizar com mais facilidade aplicações em investimentos de risco. Assim, aumentou a disponibilidade de capital de risco, com os fundos de pensão tomando a dianteira do processo de capital de risco. Desta forma, acabaram surgindo os chamados “megafundos” de capital de risco.